

# INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## A T A S

### ATA DA 448ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

**ATA** – Aos vinte e um de outubro de dois mil e dez, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor Prof. Dr. Renato de Figueiredo Jardim e com a presença do Vice-Diretor, Prof. Dr. Fernando Silveira Navarra e dos seguintes membros; **Professores Titulares**: Profs. Drs. Alejandro Szanto de Toledo, Alinka Lépine (de 09h18min até 11h21min), Antonio Martins Figueiredo Neto (até 10h00), Armando Corbani Ferraz (após 09h22min), Artour Elfimov (de 09h17min até 11h31min), Dirceu Pereira (até 12h02min), Guennadii Michailovitch Gusev (de 09h24min até 11h30min), Iberê Luiz Caldas (de 09h42min até 11h58min), Josif Frenkel (após 09h32min), Nelson Carlin Filho; **Chefes de Departamento**: Profs. Drs. Vito Roberto Vanin, Sylvio Roberto Accioly Canuto (até 11h40min), Marília Junqueira Caldas (após 10h13min) e Manoel Roberto Robilotta (suplente) (de 09h23min até 12h39min); **Presidentes de Comissão**: Profs. Drs. Valmir Antonio Chitta, Carmen Pimentel Cintra do Prado (após 9h36min) e Vera Bohomoletz Henriques (após 09h52min); **Professores Associados**: Profs. Drs. Fernando Tadeu Caldeira Brandt (suplente) (de 10h48min até 11h47min), Luiz Carlos Chamon (suplente) (de 09h22min até 11h39min), Elisabeth Mateus Yoshimura (até 12h16min), Thereza Borello Lewin e Celso Luiz Lima (após 11h28min até 12h16min); **Professores Doutores**: Profs. Drs. Carmen Silvia M. Partiti (após 09h36), Kaline Rabelo Coutinho (até 10h00), Nora Lia Maidana (até 12h30min), Nemitala Added (suplente), Alexandre A. do Passo Suaide (suplente), Hideaki Miyake (até 12h39min), José Luciano M. Duarte (após 09h22min), Maria Regina D. Kawamura (de 09h24min até 12h39min), Paulo Roberto Costa (suplente) (até 12h39min), José Fernando Diniz Chubaci (suplente) (após 09h59min); **Representantes Discentes**: Srs. Patrícia Camargo Magalhães (de 10h05min até 11h42min), Priscila Ribeiro dos Santos (de 09h23min até 12h31min) e Henrique Scemes Xavier (até 12h31min); **Representantes dos Servidores não docentes**: Srs. José Valdir Spadacini, Demóstenes José de Melo (após 09h52min) e Zenaide Damaceno Vieira. Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares**: Profs. Drs. Antonio José Roque da Silva, Élcio Abdalla, Manfredo Harri Tabacniks, Marcos Nogueira Martins, Maria Teresa Moura Lamy, Marina Nielsen e Ricardo Magnus Osório Galvão; **Chefes de Departamento**: Profs. Drs. Paulo Eduardo Artaxo Netto e sua suplente Márcia Carvalho de Abreu Fantini e Adilson José da Silva e seu suplente Victor de Oliveira Rivelles. Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativas** para suas ausências **Professores Titulares**: Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Dmitri Maximovitch Gitman, Edilson Crema, Gil da Costa Marques, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Maria Cristina dos Santos, Mário José de Oliveira, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Oscar José Pinto Éboli, Renata Zukanovich Funchal e Silvio Roberto de Azevedo Salinas; **Presidentes de Comissão**: Profs. Drs. Said R. Rabbani e sua suplente Euzi Conceição F. da Silva; **Professores Associados**: Profs. Drs. Sérgio Luiz Morelhão e sua suplente Maria Cecília B.S. Salvadori, Antonio Domingues dos Santos, Valdir Guimarães e seu suplente José Roberto B. de Oliveira, Tânia Tomé M. de Castro (suplente), Pedro Kunihiko Kiyohara e seu suplente Mikiya Muramatsu, Lucy Vitória Credidio Assali e seu suplente Valdir Bindilatti, Helena Maria Petrilli e seu suplente André B. Henriques, Jesuína L. de Almeida Pacca e seu suplente Alberto Villani, Sadao Isotani (suplente), Rosângela Itri e seu suplente Alvaro Vannucci, Paulo Teotônio Sobrinho e seu suplente Emerson J. Veloso de Passos, Domingos H. U. Marchetti e seu suplente Carlos Eugênio I. Carneiro, Hélio Dias e seu suplente Ruy Pepe da Silva e Paulo Alberto Nussenzevig e seu suplente Arnaldo Gammal. **Professores Doutores**: Profs. Drs. Américo Adlai Franco S. Kerr e sua suplente Suzana Salém Vasconcelos, Philippe Gouffon e seu suplente Ewout Ter Haar e Giancarlo E. de Souza Brito e seu suplente José Henrique Vuolo. **Representantes Discentes**: Srs. Adamor Luz Eleiel Virgino, Hugo Sália dos Santos e Boris Marin. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O **Senhor**

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

Diretor iniciou a reunião às 9h17 minutos solicitando a inversão do item II.11 que deverá entrar antes do item II.10 para que a discussão acerca dos temas do Conselho Universitário seja o último item de pauta. Autorizado, passou à **1a. PARTE - E X P E D I E N T E - ITEM I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: 1. Comunicações da 229ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 14.10.10:** a) Resolução nº 5.868, de 23.09.10, que dispõe sobre o Programa de Pós-Doutorado na Universidade de São Paulo. O Senhor Diretor chamou atenção para o fato de que essa solicitação que dispõe sobre o credenciamento desses Pós-Doutores nasceu no IFUSP há alguns anos. Disse que o artigo terceiro regulamenta a situação dos Pós-Doutores que não têm bolsa de estudo, o que já havia sido proposto em 2005 pela Comissão de Pesquisa do IFUSP. A minuta feita na época pela Comissão de Pesquisa não obteve sucesso na Pró-Reitoria de Pesquisa e, agora, foi regulamentado. É possível, dentro das restrições que estão aí, a assinatura de um termo de compromisso que vem anexo a Portaria, de que Pós-Doutores que não tenham vínculo possam ser inseridos no programa da Pró-Reitoria de Pesquisa. b) Resolução nº 5.876, de 27.09.10, que dispõe sobre o serviço voluntário de especialistas de notório saber aposentados, externos ao corpo docente da USP, que tiverem comprovado tempo de serviço em magistério superior ou em atividade de pesquisa prestado em outras instituições de ensino e pesquisa. O Senhor Diretor comunicou que o que temos na USP é a assinatura do termo de adesão e compromisso de ex colegas que se aposentaram e continuam atuando nas Unidades. Essa Resolução amplia esse tipo de atuação para os professores externos ao corpo da USP e nasceu de uma solicitação da ESALQ. 2. **Outras Comunicações:** a) Distribuição dos encargos didáticos do 2º semestre de 2010, aprovada pelo Departamento de Física Experimental. b) Of.CG/73/IF/10, informando a indicação do Prof. Daniel Reinaldo Cornejo como representante do Instituto de Física junto à CoC-Licenciatura do IME. c) Resolução USP-5877, de 30.09.10, que dispõe sobre os procedimentos necessários para o pagamento da gratificação por atividade de convênio (Resolução 5855, de 12.05.10). O Senhor Diretor comunicou que isso limita os recursos advindos de convênios, como já acontece na UNICAMP, já que esses recursos não podem ultrapassar os ganhos da categoria em que o docente se encontra, ou seja, devem ser menores ou iguais. Essa Resolução prevê que esse tipo de recurso não seja incorporado ao salário do docente para fins de aposentadoria. d) Portaria GR-4.831, de 7.10.10, que institui e disciplina a utilização de recursos para Reposição de Equipamentos de Laboratório, Equipamentos de Informática Portáteis e de Audiovisual no âmbito da USP. O Senhor Diretor disse que esse é outro ponto interessante porque veio atender uma solicitação feita pela FAPESP, motivada pelo acidente ocorrido no Instituto Butantã. Seria a contrapartida a Universidade ter seguro para os equipamentos. A Portaria prevê diversas situações em que a COP destina recursos para seguro. A seguir, comentou uma situação acontecida na reunião de Chefes, que não consta da pauta, acerca da conversa havida com o Reitor sobre reivindicações do IFUSP. Informou que sobre substituição de docentes que estão se aposentando, deixou uma lista em poder da Reitoria para avaliação e, com relação aos funcionários, falará hoje com o Prof. Dutra. Disse que o IF tem duas solicitações na Reitoria, que são a substituição da Profa Jesuína Pacca e do Prof. Alberto Villani e que recebeu, ontem, duas solicitações de substituição dos Professores Marcelo Gomes e Coraci Malta, ambos do Departamento de Física Matemática. O primeiro, aposentado pela compulsória e a segunda, por tempo de serviço. Foi discutida a proposta de algumas reformas no IF o que foi muito bem aceito pelo Reitor. Uma das obras é a construção de um novo prédio para a Manutenção Predial, de dois pavimentos, com seiscentos metros quadrados, atrás do prédio do Grêmio dos Funcionários. Houve uma posição positiva do Reitor no sentido de financiar a obra e apenas exige o projeto executivo, que já está quase pronto. Outro pedido foi sobre o segundo andar da Biblioteca, cujo projeto executivo está sendo terminado, embora ainda vá demorar um pouco mais. Será feito no mesmo molde da biblioteca da FEA. Outra obra será um novo prédio para a Administração do IFUSP que deverá ser feito na subida da Travessa E. Houve, ainda, a solicitação para que houvesse um calendário das reuniões do Conselho Universitário. Outro ponto comentado pelo Senhor Diretor foi de que o IF foi visitado por um

## INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

### A T A S

grupo do setor Financeiro da Reitoria para fazer uma auditoria e, na ocasião, foi dito que o saldo orçamentário do IF não vem sendo executado. Há muitos recursos que estão represados, principalmente recursos de docentes. Foi solicitado que os docentes que tenham recursos, de qualquer fonte, os executassem no menor intervalo de tempo possível porque em todo final de ano os recursos não utilizados voltam para a Reitoria e são devolvidos na primeira quinzena de janeiro. Disse que, no seu modo de ver, esse procedimento tende a não ser seguido nos próximos anos. Mencionou a entrevista do Reitor na mídia, na qual falou sobre recursos e deixou claro que quem não gasta os recursos é porque não precisa deles. **A) DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:** Bruno Corrêa Quint: "Modelagem Numérica de Alto Nível de Filtros do Tipo Fabry- Pérot e de Redes de Difração Holográficas para o Instrumento BTFI". Orientador: Prof. Mikiya Muramatsu. Yul Otani: "Efeitos Cosmológicos Induzidos por Campos Quantizados". Orientador: Prof. João Carlos Alves Barata. **B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO:** Arthur Luciano Vezoni Ramos dos Reis: "Estudo sobre o Fluxo Dirigido". Orientador: Profa. Frederique Marie-Brigitte Sylvie Grassi. Eduardo Georges Khamis: "Formação de Sólitos em Condensados de Bose-Einstein e em Meios Ópticos". Orientador: Prof. Arnando Gammal. A seguir, o Senhor Diretor solicitou que as demais comunicações fossem deixadas para o final da reunião. Autorizado, passou ao **ITEM I.6 – DELIBERAÇÕES DA 447ª SESSÃO DA CONGREGAÇÃO, REUNIÃO REALIZADA EM 30/09/2010.** 1) **APROVAÇÕES:** a) Proposta de Alteração dos artigos 44 a 48 do Regimento do Instituto de Física, referentes às Comissões Coordenadoras dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física, b) Isenção de Carga Didática dos Professores Gustavo Alberto Burdman e Ivone Freire da Mota Albuquerque. c) Distribuição dos Encargos Didáticos para 2011. 2) **HOMOLOGAÇÕES DAS SEGUINTE REPRESENTAÇÕES:** a) do Departamento de Física Aplicada junto à Comissão de Biblioteca, b) do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica junto à Comissão de Biblioteca, c) do Departamento de Física Nuclear junto à Comissão de Biblioteca, d) do Departamento de Física Geral junto à Comissão de Cultura e Extensão Universitária, e) do Departamento de Física Nuclear junto à Comissão de Cultura e Extensão Universitária. 3. **ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÕES E FORMAÇÃO DE BANCAS:** a) Professor Doutor, junto ao Departamento de Física Experimental, Edital IF/102-10. 4) **APRECIACÕES:** a) Recurso da Aluna Maria Del Carmen Sanz Lopez, do IAG, referente ao indeferimento da Comissão de Graduação do IFUSP, para cursar a disciplina 4300114 – Física Experimental II. b) Relatório de Atividades da Comissão de Biblioteca - 2009. **2a. PARTE O R D E M D O D I A ITEM II – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR:** **ITEM II.1 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº AAA/46/09, PARA ADEQUAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DOS ENCARGOS DIDÁTICOS DO INSTITUTO DE FÍSICA PELA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO.** O Senhor Diretor disse que o assunto fora discutido na última reunião e que fora solicitado ao Presidente da CG que apresentasse uma nova proposta. O Prof. Valmir Chitta comunicou que consta da pauta o procedimento que foi enviado, muito parecido com o anterior, com a retirada do fato de ter que ser simultânea a opção de carga didática para os dois semestres do ano subsequente e a simplificação do procedimento de troca de informações entre os Departamentos e a Comissão de Graduação. Os oito itens anteriores tornaram-se seis. Disse que a Comissão de Graduação ainda não consegue atribuir uma carga didática às disciplinas ministradas na Pós-Graduação porque não existe um consenso entre os Departamentos. O que foi feito para 2010 é que a CG informa aos Departamentos quais os professores que ministram disciplinas na Pós-Graduação e eles são retirados do denominador para calcular a média, tanto do IF quanto dos Departamentos. Após as informações do ano anterior, a CG inicia o processo de distribuição dos encargos didáticos, vai disponibilizar um formulário para confirmação das prioridades dos docentes que as tem e, logo após a confirmação de prioridades, a CG lança as opções de encargos didáticos apenas para o primeiro semestre. Disse que se solicita a cada docente que procure equilibrar a sua carga horária média de acordo com a carga horária média do IF ou aquela determinada para o Departamento. Deve o docente solicitar a disciplina que quer

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

ministrar, assim como o número de turmas, isenções etc. Após coletar essas informações a CG realiza a primeira fase dessas distribuições e, se houver necessidade de ajustes, essas informações são repassadas, novamente, aos Departamentos. Estando bem encaminhada essa distribuição de encargos didáticos do primeiro semestre, imediatamente após, lança-se as prioridades e as opções dos encargos didáticos do segundo semestre, da mesma forma descrita nos itens anteriores. Outra informação é que foi mantido que a CG se encarrega da contagem e atribuição dos bônus noturnos bem como a contagem de carga dupla anterior a 2010. Lembrou que ainda há algo a ser decidido em relação à carga dupla entre 2007 e 2009 que necessita ser melhor discutido entre os Departamentos, a CG e o IF. O **Prof. Armando Corbani** questionou porque a confusão com relação às disciplinas da pós-graduação uma vez que o sistema Janus fornece exatamente os mesmos créditos que a graduação oferece para os docentes ou seja, o número de horas/aula dadas pelo docente o que não tem nada a ver com o número de créditos das disciplinas de pós-graduação. Créditos de disciplinas dizem respeito aos estudantes na pós-graduação e não aos docentes. Disse que o sistema Janus já informa as horas/aula, como na graduação, portanto poderia ser contabilizado da mesma maneira, sem nenhum problema. O **Prof. Valmir** respondeu que não há problema na contabilização, o que há é falta de consenso de como contabilizar essas horas e que podem usar as horas que forem registradas no Janus. O **Prof. Alejandro** questionou se a proposta do item 5 é que seja sequencial, em detrimento da proposta original que era simultânea e recebendo resposta afirmativa, concordou que era uma pequena mudança e que era operacional. O **Prof. Valmir** comentou que estavam processando ainda a distribuição do primeiro semestre de 2011 e que não conseguem satisfazer nem primeira nem segunda opção e estão pedindo aos representantes dos Departamentos que consultem esses professores se aceitam a terceira ou quarta opção ou se querem fazer uma nova opção com as disciplinas que ainda estão abertas. Feito isso já lançarão, no máximo até novembro, a próxima. O **Prof. Alejandro** esclareceu que não há problema para contabilizar as aulas da pós-graduação, contudo não há consenso no IFUSP sobre ser equivalente uma hora de aula da pós-graduação com uma hora de aula da graduação. Disse que há duas vertentes, uma que considera equivalente e outra que considera que a hora de aula de pós-graduação vale mais do que a da graduação. O **Senhor Diretor** informou que o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, ao qual pertence, aprovou no ano passado que todas as disciplinas de pós-graduação contabilizariam 6 horas/aula, independentemente da carga. A **Profa. Maria Regina** disse que a questão sobre quem daria duas disciplinas num semestre, perfazendo o total de 8 horas, para administrar as 6 horas anuais, continua válida e pergunta se será mantida a prioridade para quem quiser ministrar duas disciplinas num semestre. O **Prof. Valmir** disse que as regras de prioridades normais nunca foram pauta de uma reunião de Congregação; é algo histórico segundo o que conseguiu apurar com a Assistente Acadêmica. Disse que gostaria de pensar um pouco a respeito dessas regras e trazer para uma próxima reunião, inclusive a questão de oficializar o fato de que quem pede duas turmas de uma mesma disciplina ter prioridade sobre quem pede apenas uma. Isso tem sido feito dessa forma, embora não oficialmente. O **Senhor Diretor** colocou em votação e a proposta atual foi aprovada com vinte votos favoráveis e dois votos contrários.

**ITEM II.2 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES EWOUT TER HAAR E CRISTINA LEITE COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DA DIRETORIA JUNTO À COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS, POR 01 ANO, A PARTIR DE 21.10.10.** Após votação, foi aprovada a homologação com 29 votos a favor, 1 voto contra e 1 voto em branco para cada um dos professores.

**ITEM II.3 - INDICAÇÃO DE REPRESENTANTE DO INSTITUTO DE FÍSICA JUNTO À COMISSÃO DIRETORA DO CURSO DE CIÊNCIAS MOLECULARES VINCULADO À PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, POR 02 ANOS.** O **Prof. Sylvio Canuto** fez um breve histórico informando que é o representante atual do IF na Comissão Diretora do curso de Ciências Moleculares. A primeira indicação foi feita pelo Diretor no ano de 2006 e o primeiro mandato perdurou até 2008 quando houve mudança no Regimento do curso de Ciências Moleculares e o representante passou a ser indicado pela Congregação da Unidade. Assim, disse entender que está já no segundo mandato, dado que foi indicado pela Congregação e

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

não poderá ser reconduzido, além de entender que deve haver uma renovação. Por isso ofereceu-se para sugerir à Congregação um nome tendo em vista que esse representante deve ter algum conhecimento sobre o funcionamento da Comissão Diretora, além de algum trânsito na área de Ciências Moleculares. Por esses motivos indicou o Prof. Antonio Figueiredo, que no seu entendimento, reúne as condições necessárias. O **Senhor Diretor** agradeceu a colaboração durante esses quatro anos e colocou o assunto em discussão. O **Prof. Alejandro** manifestou-se dizendo que a questão do curso de Ciências Moleculares tem sido uma singularidade dentro das atribuições de carga didático do IF. Disse que houve uma discussão sobre esse curso, em gestão anterior, que mostrou que esse é um curso muito fechado, segundo ponto de vista da Universidade. Há um grupo que se perpetua na gestão do curso de Ciências Moleculares e após ser discutido o fato, há três ou quatro anos, chegou-se a conclusão de que isso deveria ser mudado e, por conta disso, mudou-se o Estatuto. Disse que era necessário arejar um pouco o curso e que o IF não tem feito isso de forma muito clara. Exemplificou dizendo que a CG deveria participar da escolha dos docentes que ministrariam aulas no curso de Ciências Moleculares e isso foi colocado nas opções de carga didática do IF e ele mesmo tinha feito essa escolha que foi concedida pela CG, contudo foi surpreendido pela indicação de outro nome pelo curso de Ciências Moleculares. Optou por abrir mão da escolha para não provocar um conflito. Disse entender que essa questão não foi totalmente resolvida e que o IF deve pensar sobre o assunto. A **Profa. Alinka Lépine** esclareceu que o Regulamento Interno desse curso reza que é ele quem convida os docentes para darem aulas. É uma iniciativa do curso escolher seus docentes. O **Prof. Alejandro** disse que aí é que está o equívoco porque o grupo se perpetua e o curso perde o espírito com que foi criado. O **Prof. Sylvio Canuto** disse entender e concordar em parte com o que o Prof. Alejandro disse e que também está correto o que disse a Profa. Alinka. Disse que pelo fato do curso ser subordinado diretamente à Pró-Reitoria de Graduação gera certas incompreensões. Concorda que é preciso arejar, com pessoas novas e novas ideias e, por esse motivo, reiterou sua sugestão. O **Prof. Valmir** referiu-se ao Regimento do curso e ao entendimento havido com a Comissão Coordenadora do curso que reza que a Comissão convida os professores, ouvidas as CG's das Unidades. O que foi combinado com a Comissão Diretora é que o convite fosse feito com antecedência para evitar qualquer problema de conflito. O **Senhor Diretor** esclareceu que desde seu tempo na CG, sobre o arejamento, sempre disse que um dos grandes defeitos da contribuição do IF para o curso de Ciências Moleculares é não oferecer uma disciplina experimental de Física. Considera uma restrição brutal e, em sua opinião, isso deveria ser pensado e executado. A **Profa. Alinka** disse que se o IF se dispuser a dar mais um professor para o curso de Ciências Moleculares, terão o maior prazer de dar laboratório, um curso experimental também, que é um pedido dos alunos e no qual têm o maior interesse. O **Senhor Diretor** disse que essa é uma questão a ser levantada porque essa disciplina poderia ser mais eclética e ser oferecida também para outras unidades e que atendesse, como optativa, os alunos da Química, da Biologia, da Geociências etc. Solicitou ao colegiado que votasse a indicação de um único nome e foi apurado o seguinte resultado: 18 votos a favor do Prof. Antonio Figueiredo, 4 votos a favor da Profa. Rosangela Itri, 1 voto a favor do Prof. Alejandro Toledo, 1 voto nulo e 11 votos em branco.

**ITEM II.4 - INDICAÇÃO DE DOIS REPRESENTANTES DO INSTITUTO DE FÍSICA JUNTO À COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS MOLECULARES VINCULADO À PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, POR 02 ANOS.** O **Prof. Sylvio Canuto** disse que a CG seria a Comissão adequada para discutir a mudança no elenco das disciplinas do curso de Ciências Moleculares, incluindo disciplina de Física Experimental, e que temos dois representantes, sem suplentes, que são os Professores Elisabeth Yoshimura e Rafael Sá de Freitas, podendo este ser reconduzido. Tal como sugeriu antes, as pessoas indicadas devem saber percolar entre as diferentes áreas e Institutos e sugeriu o Prof. Adriano Alencar, que veio do ICB para o Departamento de Física Geral, aprovado num concurso do IF. Considera que tem um perfil muito parecido com o do Prof. Rafael e, juntos, poderiam fazer uma boa dupla. O **Senhor Diretor** disse que tinha entendido que a sugestão eram os nomes dos Professores Rafael Sá de Freitas, como recondução e Adriano Alencar. Não havendo mais sugestões,

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

colocou o item em votação e foi indicado com 27 votos o Prof. Rafael Sá de Freitas; com 25 votos, o Prof. Adriano Alencar. Além disso, foram apurados ainda 2 votos para a Profa. Rosângela Itri e houve 6 votos em branco.

**ITEM II.5 - HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL (EDITAL IF/101/10), NO QUAL FOI INDICADO O PROF. JORGE JOSÉ LEITE NORONHA.** O Senhor Diretor colocou o assunto em discussão. Não havendo manifestações, colocou em votação e foi homologado com 27 votos a favor e 1 voto em branco.

**ITEM II.6 – CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, NO QUAL ESTÁ INSCRITO O PROF. NILBERTO HEDER MEDINA (EDITAL/IF/155/10: a) Aceitação da Inscrição.** O Senhor Diretor colocou o assunto em discussão. Não havendo manifestações, colocou em votação sendo a inscrição aceita por unanimidade.

**b) Formação da Comissão Julgadora.** O Prof. Robilotta apresentou a sugestão de comissão julgadora e disse que dispensavam apresentação os Professores Edilson Crema, Titular do Departamento de Física Nuclear, e Vito Vanin, Titular do Departamento de Física Experimental. O Prof. Brett Carlson, teórico do ITA com grande trânsito no IF, e os Professores Enio Frota da Silveira e Bermudez também muito conhecidos entre nós. O Prof. Alejandro disse que o Prof. Bermudez é muito experiente na área de Estrutura Nuclear Ambiental com Íons Pesados, área de atuação principal do Prof. Medina, e que trabalhou com o Prof. Mario Mariscot. O Senhor Diretor colocou em votação e foi obtido o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professores Edilson Crema, 5 votos; Vito Roberto Vanin, 4 votos; Brett Vern Carlson, 5 votos; Enio Frota da Silveira, 5 votos; Gerardo Garcia Bermudez, 5 votos; Rubens Lichtenthaler, 1 voto e 135 votos em branco. Segundo escrutínio: Professores Edilson Crema, 3 votos; Vito Roberto Vanin, 2 votos; Brett Vern Carlson, 3 votos; Enio Frota da Silveira, 3 votos; Gerardo Garcia Bermudez, 3 votos; Rubens Lichtenthaler, 1 voto e 140 votos em branco. Terceiro escrutínio: Professores Edilson Crema, 32 votos; Vito Roberto Vanin, 30 votos; Brett Vern Carlson, 32 votos; Enio Frota da Silveira, 32 votos; Gerardo Garcia Bermudez, 32 votos; Rubens Lichtenthaler, 1 voto e 11 votos em branco. Foi constituída a banca Titular pelos Professores Edilson Crema, Vito Roberto Vanin, Brett Vern Carlson, Enio Frota da Silveira e Gerardo Garcia Bermudez. O Prof. Robilotta apresentou a sugestão de suplentes para a comissão julgadora. Citou os Professores Celso Lima e Sérgio Duarte, dizendo que são bem conhecidos e pediu ajuda para o Prof. Alejandro para falar do Prof. Fernando. O Prof. Alejandro apresentou o Prof. Fernando como sendo alguém muito experiente, do grupo do Prof. Enio Frota, da PUC, e sua especialidade é na área de Física Atômica. Disse ser uma pessoa altamente qualificada. O Senhor Diretor colocou em votação e obteve-se o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professores Fernando Lázaro Freire Junior, 3 votos; Sérgio José Barbosa Duarte, 1 voto e 87 votos em branco. Segundo escrutínio: Professores Fernando Lázaro Freire Junior, 2 votos; Celso Luiz Lima, 1 voto; Sérgio José Barbosa Duarte, 2 votos e 91 votos em branco. Terceiro escrutínio: Professores Fernando Lázaro Freire Junior, 30 votos; Celso Luiz Lima, 27 votos; Sérgio José Barbosa Duarte, 30 votos; 9 votos em branco e 3 votos nulos. Foi formada a banca suplente com os Professores Fernando Lázaro Freire Junior, Celso Luiz Lima e Sérgio José Barbosa Duarte.

**ITEM II.7 - PEDIDO DO CANDIDATO MAURO ROGÉRIO COSENTINO DE ALTERAÇÃO DE INSCRIÇÃO DO CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, MS-3, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, DO EDITAL IF/146, PARA O EDITAL IF/147/10.** O Senhor Diretor esclareceu que havia dois editais abertos no Departamento de Física Nuclear e o Senhor Mauro Cosentino inscreveu-se em um deles, mas alega que houve um equívoco no momento da inscrição e que deveria ter-se inscrito no outro. Passou a ler um trecho da solicitação que dizia "... houve um equívoco no momento de minha inscrição junto à Assistência Acadêmica deste Instituto. Um equívoco compartilhado. De minha parte, não possuía cópia impressa do referido edital e quando, no momento da inscrição, fui questionado pelo funcionário respondi apenas que a inscrição era para o concurso de FNC experimental com Sondas Hadrônicas. O passo seguinte foi a impressão do formulário de inscrição já com o número do edital impresso, número esse diferente do

## INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## A T A S

*solicitado. No dia seguinte, por motivos profissionais, viajei à Genebra, onde permaneço desde então.*"

Prosseguiu dizendo que já havia solicitado à Assistência Acadêmica que não mais fizesse isso de imprimir o edital no momento da inscrição. Tudo sobre cada concurso está disponibilizado na internet e o candidato deverá vir já com tudo impresso e preenchido para fazer sua inscrição. Foi feita uma consulta à Consultoria Jurídica da USP que respondeu que esse assunto deveria ser avaliado pela Congregação. O **Senhor Demóstenes Melo** argumentou que qualquer documento a ser assinado deve ser lido antes. Acusar funcionários é muito fácil. Disse que saía em defesa dos funcionários porque se o candidato, embora recebendo o edital equivocadamente, tivesse lido isso não teria acontecido. A **Profa. Marília Caldas** questionou quando foi feito o pedido do candidato em relação a publicação da lista de candidatos para cada edital. O **Senhor Diretor** informou que foi logo após o encerramento das inscrições. Disse que da documentação consta o e-mail enviado pelo candidato, em 5 de outubro. O **Senhor Henrique Xavier** perguntou se o funcionário não havia confirmado a versão do candidato e lhe foi respondido que não. A **Sra. Patrícia Magalhães** disse que a preocupava a posição dos funcionários porque não se trata de julgar quem errou, mas a questão, no seu modo de ver, é interpretar se houve de fato uma intenção de se inscrever em um concurso experimental e essa inscrição foi feita em outro e se a Congregação reconhece esse equívoco e aceita a troca dos editais. Informou sua disposição de aceitar essa colocação porque o projeto de pesquisa do candidato tem um viés totalmente experimental, seu currículo também e, hoje, ele está no CERN fazendo um estágio de pesquisa e, em sua opinião, sua intenção é fazer um concurso experimental e, por equívocos, não o fez. Disse que não cabia julgar o funcionário, mas decidir se houve ou não o equívoco. A **Profa. Carmen Prado** disse que concordava com a fala da Sra. Patrícia de que não está em discussão de quem é a responsabilidade e que para ela é claro, em última instância, que a responsabilidade é sempre do candidato porque ele é que deveria ter verificado. Disse, ainda, entender que pela documentação e pelo que foi dito há indícios claros de que houve engano. Os funcionários não negam que houve a conversa telefônica, que foi impressa a ficha de inscrição no local e disse entender que houve sim um engano e que não foi apenas um engano dele e isso é o que deve ser apurado e, se houve engano, se disse favorável a aceitar a reivindicação. O **Prof. Fernando Navarra** manifestou-se dizendo que defendia que fosse aceito o pedido porque, independentemente de por que aconteceu, foi um engano e que não cabe entrar em detalhes sobre de quem foi a culpa; houve um engano e temos o poder de mudar a inscrição do candidato e isso é o que ele está pedindo. Deixar de ser inscrito num dos concursos e passar sua inscrição para o outro. Um concurso é na área de Física Teórica e o outro na área de Física Experimental; como ele é Físico Experimental é também de nosso interesse que se preencham as vagas da melhor maneira possível e que as pessoas certas se inscrevam nos lugares certos. Considera correto desde que se faça isso de maneira transparente sem violar nenhuma regra, nenhuma disposição, nenhum Regimento. A **Profa. Maria Regina** disse que entende que estamos discutindo um procedimento legal. Um concurso público tem regras muito bem definidas, tem 90 dias de inscrições abertas para que os interessados possam vir se inscrever e esses procedimentos de concursos públicos são legitimados por legislações até maiores, de direito civil, que garantem e que são feitas para garantir a probidade do processo. Disse que já tivemos problemas até com o Ministério Público em outras questões porque acreditávamos que a Universidade estava agindo corretamente e o Ministério Público acreditava que não havia isonomia de procedimentos. Disse que não achava correto discutir se houve engano, o que provavelmente ocorreu, mas se reconhecermos isso como uma prerrogativa de mudança, até mesmo após o candidato saber quantos inscritos havia num concurso e no outro, abre-se um precedente e daqui para frente vamos discutir todas as inscrições em todos os concursos. Ainda assim, deixa em aberto a possibilidade de que o Ministério Público venha colocar em questão uma modificação de uma inscrição pós-término do concurso, ainda que por um órgão da Universidade. Lembrou que no passado ocorreu fato semelhante, de pessoas que se inscreveram errado num concurso e não houve nenhuma modificação. Citou um fato ocorrido na área de ensino quando havia dois concursos abertos e alguns candidatos se inscreveram no concurso errado, que era um concurso

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

interno para regularizar a situação de pessoas que já tinham ingressado, e perderam a inscrição porque se inscreveram errado. Finalizou dizendo que ficava penalizada por alguém ter feito um erro desse tamanho, mas que não via como poderíamos reverter esse quadro. O **Prof. Luis Carlos Chamon** também se declarou contrário a qualquer alteração e disse que se for aberto o precedente, isso ocorrerá sempre, daqui por diante, e estaremos abrindo um precedente muito perigoso. Disse que a própria pessoa que pede alteração já admite sua parcela de culpa na carta que encaminhou. O **Senhor Demóstenes Mello** disse que fazia suas as palavras da Profa. Maria Regina porque considera que se há um estatuto, deve ser cumprido. Alguém que vá fazer qualquer inscrição, onde quer que seja, deve ler bem o edital e estar ciente do que está fazendo. O **Prof. Alexandre Suaide** disse que entendeu que a Consultoria Jurídica delega à Congregação o poder de corrigir eventuais problemas com inscrições. Disse que houve um equívoco, e que não se tem dúvida disso quando se olha o histórico acadêmico do candidato Mauro Cosentino, que desde a Iniciação Científica é um aluno experimental com todas as atividades de pesquisa dele voltadas para o experimental e não haveria sentido que ele se inscrevesse num concurso puramente teórico, a menos que fosse por engano. Quanto a abrir um precedente perigoso com a mudança de inscrição, disse não ser o caso porque uma simples correção de procedimento referente às inscrições fecha totalmente qualquer possibilidade de se abrir um precedente. Uma mudança de procedimento na qual a Assistência Acadêmica não aceite inscrição que não seja entregue já impressa, preenchida e assinada pelo candidato, com a indicação clara do concurso do qual pretenda participar, fecha qualquer possibilidade de se abrir um precedente. Disse acreditar que a Assistência Acadêmica não agiu de má fé, mas houve um engano num procedimento onde havia uma correria, o candidato estava prestes a viajar, e às 5 horas da tarde para fazer uma inscrição num concurso não tinha a ficha de inscrição devidamente preenchida. Disse que não estavam julgando nenhum funcionário, nem a Assistência Acadêmica, mas apenas corrigir um eventual engano e que a CJ havia deixado bem claro que poderíamos fazê-lo. O **Prof. Vito Vanin** concordou com o que havia dito a Profa. Maria Regina e que, como somos a alta administração, temos que pensar muito nas consequências jurídicas dos nossos atos porque vamos decidir sim ou não e que consequências isso terá para a Instituição. Citou um fato ocorrido recentemente com um de nossos professores seniores que desejou mudar a nota de um candidato num concurso, porque havia errado ao atribuí-la e foi desencorajado por esta Congregação, por unanimidade. Disse que estava penalizado com o ocorrido com o candidato Mauro Cosentino, mas chamou atenção para o prazo de inscrição de 90 dias, que é um prazo mais que suficiente para que as pessoas vejam e revejam os papéis várias vezes. Disse que estamos acostumados com isso desde que nos inscrevemos no vestibular quando, se colocássemos a cruzinha no local errado, seríamos colocados naquele curso assinalado. Sugeriu que não fosse aceito o pedido. A **Profa. Alinka** concordou, elogiou a fala da Profa. Maria Regina e disse isso abriria um grande precedente e que depois de encerradas as inscrições dos concursos é possível saber quantos inscritos há em cada um e, por isso não vê a menor possibilidade de atender esse pedido. Se ele teve 90 dias para se inscrever porque só o fez no último dia, na última hora, questionou. Houve um erro e ele não tem como ser corrigido porque sua correção implicaria numa situação extremamente perigosa para a Congregação, para o IF, com um precedente aberto e se declarou totalmente contrária ao acolhimento do pedido. O **Prof. Iberê** manifestou-se em defesa da Assistência Acadêmica e disse sentir-se muito incomodado com essa tentativa de envolver a Assistência ou qualquer funcionário. Isso é inadmissível. Se o candidato fez um erro é responsável por ele e deveria dizer que errou e não vir com subterfúgios porque envolve profissionais que trabalham nessa área. A **Profa. Marília Caldas** disse que com palavras menos fortes que as do Prof. Iberê concordava com o que foi dito pela Profa. Maria Regina que isso abriria sim um precedente e que hádrônico há nos dois e que não é possível que se exija de um profissional que não é da área distinguir entre um concurso e outro. Disse que todos nós erramos, algumas vezes gravemente, em alguma coisa de nossas vidas e, neste caso, houve um erro de quem se inscreveu e não condiz dizer que o erro foi compartilhado. Prosseguiu dizendo que a carta é de 5 de outubro quando já haviam decorrido 20 dias do encerramento das inscrições. Não se pode fazer com que todo o IF entre num

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

caminho que pode ser muito perigoso. A Sra. Patrícia Magalhães disse que o candidato não havia se inscrito apenas no último dia e que só soube do erro quando foram divulgadas as inscrições. O Senhor Diretor afirmou que esse é o procedimento correto porque apenas após encerradas as inscrições se pode conhecer a lista de inscritos. A Sra. Patrícia Magalhães informou que por isso a carta tinha a data posterior à divulgação da lista, coisa que queria deixar bem claro. Prosseguiu dizendo que se perguntava o que estão fazendo aqui se não podem abrir precedentes para nada, as regras estão lá, os livros estão lá e então porque se entra com recursos, com tentativas de mudar, questionou. Disse que estão aqui para julgar quando entendem que aconteceu um equívoco, quando entendem que podem interferir em algo. Disse que esse é o momento porque claramente temos um candidato que quis se inscrever num concurso, errou e se inscreveu em outro, e podemos mudar isso, mas não porque abriremos um precedente. Assim, qualquer coisa que se decidir aqui que seja contrária à norma, se abre um precedente. O Prof. Manoel Robilotta disse que estava presente hoje representando o Departamento de Física Nuclear porque seu chefe não está presente, mas que queria falar não em nome do Departamento e sim em seu nome pessoal. Considerou que não se deve aceitar o pedido do candidato e concordou com o que foi dito pela Profa. Maria Regina, mas acrescentou que estavam fazendo esse julgamento conhecendo o candidato e em cima do respeito que se tem pelo nome dele neste local. Disse que o julgamento que temos que fazer é como se fizessemos de outro candidato, de fora, desconhecido. Tratar como um caso abstrato. O Senhor Diretor colocou em votação esclarecendo que incluir seu nome no outro edital, significa sim e, em caso contrário, significa não. O pedido não recebeu 25 votos contrários, 8 votos a favor, 2 votos sem branco e 1 voto nulo, tendo sido, portanto, indeferido. **ITEM 1.8 – CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, MS-3, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, NO QUAL ESTÃO INSCRITOS OS DOUTORES RENATO HIGA, SERGEY GAVRILOV, MAURO ROGÉRIO COSENTINO, ETTORE BALDINI NETO, BRUNO OMAR EL- BENNICH, RODRIGO FRESNEDA (EDITAL IF/146/10).** **A) Aceitação das Inscrições.** O Senhor Diretor colocou o assunto em discussão. Não havendo manifestações, colocou-o em votação e foram aceitas as inscrições com 31 votos para Renato Higa, 30 votos para Sergey Gavrilo, 29 votos para Mauro Rogerio Cosentino, 31 votos para Ettore Baldini Neto, 31 votos para Bruno Omar El-Bennich, 31 votos para Rodrigo Fresneda e 11 votos em branco. **b) Formação da Comissão Julgadora.** O Prof. Robilotta apresentou a sugestão de nomes para formar a banca titular do concurso. Professores Ricardo Galvão, do IFUSP; Bruto Pimentel, do IFT, que tem larga experiência em teoria e conhecimento abrangente em várias áreas; Ignacio Bediaga, do CBPF, experimental com trânsito forte na área teórica, Emerson Passos e Dirceu Pereira, ambos do IFUSP. O Senhor Diretor colocou em votação e foi apurado o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professores Ricardo Magnus Osório Galvão, 2 votos; Bruto Max Pimentel Escobar, 2 votos; Ignacio Alfonso de Bediaga e Hickman, 2 votos; Emerson José Veloso de Passos, 2 votos; Dirceu Pereira, 2 votos, 5 votos nulos e 155 votos em branco. Segundo escrutínio: 165 votos em branco. Terceiro escrutínio: Professores Ricardo Magnus Osório Galvão, 30 votos; Bruto Max Pimentel Escobar, 30 votos; Ignacio Alfonso de Bediaga e Hickman, 29 votos; Emerson José Veloso de Passos, 29 votos; Dirceu Pereira, 29 votos, 5 votos nulos e 13 votos em branco. Foi constituída a banca pelos Professores Ricardo Magnus Osório Galvão, Bruto Max Pimentel Escobar, Ignacio Alfonso de Bediaga e Hickman, Emerson José Veloso de Passos e Dirceu Pereira. A Profa. Marília Caldas sugeriu que a partir de agora quando fossem indicadas bancas de concurso, fossem indicados ao menos 5 membros para suplente. O Senhor Diretor esclareceu que a Congregação aprovou que sejam até 5 membros e a Profa. Marília prosseguiu com sua sugestão de 5 nomes para suplentes, 10 nomes no total. O Prof. Robilotta informou a sugestão do Departamento de Física Nuclear para suplentes que são os Professores Edilson Crema, do IFUSP, Adriano Antonio Natale, do IFT, Físico teórico bastante experiente e João Carlos Costa dos Anjos, do CBPF, começou como teórico e passou a experimental e transita muito bem entre as duas áreas. Não havendo manifestações, o Senhor Diretor colocou em votação que apurou o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professores Edilson Crema, 1 voto; Adriano Antonio Natale, 1 voto; João Carlos Costa

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

dos Anjos, 1 voto e 96 votos em branco. Segundo escrutínio: 102 votos em branco. Terceiro escrutínio: Professores Edilson Crema, 31 votos; Adriano Antonio Natale, 32 votos; João Carlos Costa dos Anjos, 32 votos e 7 votos em branco. Foi constituída a banca suplente pelos Professores Edilson Crema, Adriano Antonio Natale e João Carlos Costa dos Anjos. **ITEM II.09 – CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, MS-3, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, NO QUAL ESTÁ INSCRITA A DRA. MÁRCIA REGINA DIAS RODRIGUES (EDITAL IF/147/10).** **A) Aceitação da Inscrição.** O Senhor Vice-Diretor informou que o aspecto formal está atendido como se vê no parecer da relatora e colocou em votação. O Prof. Alejandro disse querer manifestar-se, por questão de princípio, da mesma maneira que tem se manifestado de forma crítica quando vê neste Colegiado um concurso com apenas um candidato. Prosseguiu dizendo que tinha muito respeito profissional pela candidata em pauta e o que dirá não tem nada a ver com o candidato e sim com as questões de princípio. Disse que considera muito grave quando ocorre uma situação como essa, quando a Universidade de São Paulo, dita a melhor de São Paulo, tem candidato único para uma vaga de docente, ou seja, quando as opções que o IF tem de escolha não podem ser mais reduzidas do que neste caso aqui. Claro que do ponto de vista legal está correto, contudo considera que é necessária uma reflexão, sobretudo do Departamento porque é responsável, muito mais que o IF, porque numa área histórica, onde teve início a física experimental, a física nuclear no IF, se tenha apenas um candidato. Indagou se não atraímos mais gente, se a área não atrai, se o Departamento não atrai. Não existem candidatos, indagou. Considera inaceitável uma situação como essa para uma Universidade e um Instituto que se diz de vanguarda, um Departamento que é de vanguarda, uma área que é de vanguarda, não ter opções para escolher candidato adequado. Voltou a dizer que sua manifestação não tem nada a ver com a candidata e que é preciso uma reflexão sobre o assunto. O Senhor Diretor colocou em votação a aceitação da inscrição e foi aprovada com 29 votos a favor, 2 votos em branco, 2 votos contrários e 1 voto nulo. **b) Formação da Comissão Julgadora.** O Prof. Robilotta apresentou a sugestão de banca titular com os Professores Rajendra Narain Saxena, físico experimental de larga experiência, do IPEN, muito conhecido do IF; Nelson Carlin Filho e Marcos Nogueira Martins, ambos do IF, ambos físicos experimentais e Airton Deppman e Luiz Carlos Chamon, ambos também do IF, que têm atividade principal experimental mas fazem interface com a teoria. O Senhor Diretor esclareceu o Colegiado sobre o grande número de docentes do IF nesta banca dizendo que devem ser externos ao Departamento, mas não à casa. Colocou em votação que obteve o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: 5 votos nulos e 165 votos em branco. Segundo escrutínio: 155 votos em branco. Terceiro escrutínio: Professores Nelson Carlin Filho, 26 votos; Rajendra Narain Saxena, 27 votos; Airton Deppman, 28 votos; Luiz Carlos Chamon, 27 votos; Marcos Nogueira Martins, 27 votos e 15 votos em branco. Foi constituída a banca pelos Professores Nelson Carlin Filho, Rajendra Narain Saxena, Airton Deppman, Luiz Carlos Chamon e Marcos Nogueira Martins. O Prof. Robilotta apresentou a sugestão de banca suplente com os Professores Manfredo Harri Tabacniks e Nemitala Added, da casa e pediu que o Professor Jesús Lubian Rios fosse apresentado pelo Prof. Dirceu que disse que ele é físico teórico da UFF, com especialidade em Mecanismo de Reações e com grande contato com físicos experimentais do IFUSP. O Senhor Diretor colocou em votação e foi apurado o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professores Jesús Lubian Rios, 1 voto; Manfredo Harri Tabacniks, 1 voto; Nemitala Added, 1 voto, e 84 votos em branco. Segundo escrutínio: Professores Jesús Lubian Rios, 1 voto; Manfredo Harri Tabacniks, 1 voto; Nemitala Added, 1 voto, e 84 votos em branco. Terceiro escrutínio: Professores Jesús Lubian Rios, 28 votos; Manfredo Harri Tabacniks, 27 votos; Nemitala Added, 26 votos e 6 votos em branco. Foi constituída a banca suplente pelos Professores Jesús Lubian Rios, Manfredo Harri Tabacniks e Nemitala Added. **ITEM II.11 - RECURSO DO ALUNO JUAREZ QUEZADA E SILVA, DO IAG, REFERENTE AO INDEFERIMENTO DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO IFUSP, PARA CURSAR A DISCIPLINA 4300211 – FÍSICA III JUNTAMENTE COM A DISCIPLINA 4300111 - FÍSICA I.** O Prof. Valmir esclareceu que o aluno solicitou a disciplina de Física III juntamente com a disciplina de Física I, no mesmo semestre. No entanto, Física I é pré-requisito para Física

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

III então, se isso fosse permitido, estaríamos quebrando uma regra. Além disso, o aluno se matriculou em Física I seis vezes e foi reprovado em todas as vezes. Duas vezes por nota e frequência. No segundo semestre de 2008 foi-lhe permitido matricular-se em paralelo em Física I e Física III e, nesse semestre, foi reprovado por nota em Física I e por nota e frequência em Física III. Prosseguiu dizendo que o aluno já tem em seu histórico seis reprovações em Física I, uma reprovação em Física II e depois a aprovação e uma reprovação em Física III. Disse que como deu os dois pareceres em nome da CG, julgou ser mais adequado que o aluno faça Física I e depois se matricule em Física III e Física IV e o Experimental IV que ainda falta para que seja aprovado no seu currículo. Questionado, respondeu que no Regimento da USP não há nenhuma regra que indique o número de vezes que o aluno pode se matricular numa mesma disciplina. O **Prof. Robilotta** questionou se não se poderia fazer uma Resolução Interna para resolver essas questões para que não houvesse perda de tempo. O **Senhor Diretor** concordou e disse que a instância não precisaria ser a Congregação. Disse que quando foi Presidente da CG tentou viabilizar essa alternativa, mas a resposta jurídica que obteve não foi favorável. A seguir, colocou em votação o recurso, que não foi acatado, com 29 votos contrários, 1 voto a favor e 1 voto em branco.

**ITEM II.10 - DISCUSSÃO E SUGESTÕES PARA A PRÓXIMA REUNIÃO TEMÁTICA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO:** a) **Estrutura do poder na USP/Eleições;** b) **Vestibular: Inclusão social/Cotas;** c) **Plano de carreira dos funcionários técnico-administrativos.** O **Senhor Diretor** esclareceu que, por solicitação do representante da Congregação no Conselho Universitário, foram incluídos três pontos de discussão que serão preliminarmente discutidos na próxima reunião do Conselho Universitário, reunião temática, que segundo o Reitor vai ocorrer de maneira mais periódica a partir desta primeira. Aparentemente, serão discutidos os pontos “Estrutura de poder na USP – Eleições”, cuja discussão será iniciada pelo Prof. Renato Janine Ribeiro; “Vestibular, Inclusão Social e Cotas” e “Plano de Carreira dos Funcionários Técnicos Administrativos”. O **Prof. Alejandro** esclareceu que, por opção do Reitor, decidiu-se que de forma intercalada com as reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Universitário, haveria reuniões temáticas sobre temas importantes para a estrutura, a vida e os valores da Universidade de São Paulo. Foram escolhidos, então, para essa primeira reunião os três temas já citados. Essa reunião não será deliberativa, ainda. No tema “Estrutura de poder na USP - Eleições”, que é uma discussão sobre democratização na Universidade, que tem seu ponto máximo na eleição de Reitor e que obviamente ele gostaria de ter uma posição, não em cima da hora da sucessão, para que não pareça um casuísmo. Disse que como representante do IF tem a obrigação ética de apresentar a opinião do Instituto e defendê-la, portanto sugeriu separar as discussões. Pediu a opinião do IF, em particular da Congregação, sobre o tema “Estrutura de poder - Eleições”. O **Prof. Vito Vanin** disse que as propostas para esse tema foram feitas já há algum tempo e havia um documento do IF sobre isso no qual dois pontos chamaram muito sua atenção. O primeiro era ter no Estatuto da USP uma lei de responsabilidade institucional. O indivíduo eleito para uma cadeira em órgão deliberativo da Universidade que faltasse a três sessões consecutivas, sem justificativa, perderia o mandato. Sugeriu que fosse emendado dizendo que os que não têm mandato, que têm cargos naturais, deveriam ser suspensos por um período de um ou dois anos. Disse não se lembrar exatamente como estava escrito, se eram três faltas sucessivas ou falta em metade das sessões do ano, mas entende que deveríamos compor estas duas possibilidades e instituir essa penalidade. Se essa pessoa que falta é presidente de uma Comissão, ela perde a presidência. Disse que entende que devemos compartilhar da direção da instituição e assumir a responsabilidade por isso, participando ativamente dos órgãos. Considera que essa proposta deveria ser levada adiante. Outra proposta muito interessante que versava sobre a eleição de Diretor que dizia que se no primeiro ou segundo escrutínio houvesse um único candidato que tivesse maioria absoluta, o processo não iria para o Reitor, esgota-se na Unidade. Sugeriu que isso valesse, também, para a eleição de Reitor. Se no primeiro e segundo escrutínios a comunidade elege um candidato com maioria absoluta, o governador não recebe lista para interferir na situação. Acentuou que fossem apoiadas essas duas propostas. O **Senhor Henrique Xavier** perguntou se as opiniões deveriam ser dadas neste momento. O **Prof. Alejandro** respondeu que não

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

porque a próxima reunião não será deliberativa, apenas será para colocar alguns pontos de vista e anunciar que estas questões estarão em debate. Disse que o Prof. Renato Janine, que é o relator, deverá apresentar no Conselho Universitário uma proposta que certamente ele trará para este colegiado. Entende que seria prematuro colocar a deliberação para a próxima reunião, mas considera que é importante começar a discutir. O **Senhor Henrique Xavier** disse que, na qualidade de representante, precisava estar informado para levar o assunto aos estudantes e que entende que é necessário fazer uma redemocratização na USP inclusive porque na Lei de Diretrizes e Bases da Educação está estabelecido que as Universidades seriam regidas de forma mais democrática e cita que a composição dos Conselhos e órgãos deveria ser de setenta por cento de professores e aqui na USP é muito mais. Nesse sentido, disse, temos que caminhar, não sabe de que forma, mas para uma maior democratização. A **Profa Marília** disse não concordar com o Prof. Vito em tudo, mas considera que a presença dos representantes das comissões é muito importante lá fora e a presença dos representantes eleitos aqui também é muito importante, isso já tinha sido discutido e, talvez, pudesse ser levado. Disse que gostaria que fosse distribuído pela comunidade aquele documento e, como já foram discutidos aqui tópicos referentes à estrutura de poder no IF, e não se lembra de como foi, considera importante resgatar o histórico dessa discussão. O **Senhor Diretor** disse que talvez o assunto não tenha sido discutido aqui, mas apenas comunicado. O **Prof. Alejandro** esclareceu que houve uma reunião extraordinária da Congregação, com baixíssima frequência, na qual foi elaborado um documento que foi encaminhado à Reitoria para a Comissão que trata do assunto, mas morreu ali. O **Prof. Vito Vanin** disse que a reunião aconteceu com mais de quinze pessoas, era pouco, mas para o Estatuto era um número bastante grande porque quando houve a reunião da Universidade toda havia trinta pessoas. Disse que o “morreu ali” teve um caráter literal porque o documento foi recebido pelo Prof. Junqueira, que faleceu. O **Senhor Demóstenes** disse que a discussão de estrutura de poder deveria ter uma maior penetração junto a funcionários e alunos, através de seminários para captar interesses maiores, porque se fala tanto em democracia dentro da Universidade, mas quando se fala em estrutura de poder verifica-se que não há democracia alguma. Disse que a Reitoria deveria se preocupar um pouco mais com essa discussão, de forma mais ampla, com a participação de todos para ver se conseguimos dizer que há realmente uma democracia dentro da Universidade. Disse que isso era uma proposta. O **Prof. Robilotta** disse que, quanto à estrutura de poder, gostaria de colocar uma reflexão mostrando o que viu no tempo em que era representante do IFUSP junto ao Conselho de Pesquisa. Disse que havia um Pró-Reitor, potencial candidato a alguma coisa, e durante todo o tempo fazia alianças, cortejava os membros da comunidade em vez de administrar a Universidade; não havia naquele ambiente nenhuma discussão substancial. Considera que isso é uma enorme tristeza e que deveria ser interrompida a possibilidade disso acontecer. A eleição, nos moldes em que está, faz com que a pessoa tenha que ser conhecida e a Pró-Reitoria é o trampolim ideal para que alguém seja conhecido na Universidade. Falou sobre duas ideias que lhe vêm à mente. Uma, é que os Pró-Reitores e os membros das Comissões Centrais não possam ser imediatamente candidatos a Reitor; que haja impedimento para a candidatura imediata de um cargo a outro, como por exemplo, uma carência de dois anos para que um Pró-Reitor possa se candidatar a Reitor, após o término de seu mandato. Os membros da administração não deveriam poder se candidatar a Reitor. Uma alternativa que poderia ser interessante é que os Presidentes das Comissões deixem de votar para Reitor e os votos dos vários Colegiados deveriam ser tirados da Congregação. A comunidade mais ampla deveria produzir eleitores diretamente para a Reitoria e não, de novo, que a administração seja contaminada pelo interesse eleitoral maior, que é o interesse da Reitoria. Propôs esses dois mecanismos de descontaminar a eleição da administração. O **Prof. Alejandro** disse que os dois pontos sugeridos pelo Prof. Robilotta convergem num só porque o Pró-Reitor é candidato porque no segundo turno o seu Conselho é primordial e considera complicado impedir a candidatura de alguém. Concordou que poderia existir uma descompatibilização, como acontece no governo, na política nacional. Observou que o segundo turno é totalmente viciado, por conta principalmente do ponto colocado pelo Prof. Robilotta. O primeiro turno é uma enquete, um IBOPE, que não

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

vale nada e o segundo turno é o que vale. Uma forma prática de ir na direção daquilo que ele está propondo é eliminar o segundo turno na forma como ele é, ou eliminar o segundo turno. O primeiro turno seria um pouco mais democrático, ampliar o colegiado do primeiro turno com todos os representantes da Universidade votando e, se necessário um segundo turno, seria o mesmo colegiado votando. Isso se quiser uma convergência de apoio de base para ter uma votação mais expressiva, para ter um respaldo político para a gestão. É plausível a ideia de eliminar o segundo turno da forma como ele é, porque é bem vista dentro da Universidade, e certamente iria na direção de eliminar a força que os Pró-Reitores têm dentro do seu Conselho. O **Prof. Robilotta** disse que sua segunda proposta é muito mais séria que a primeira e que a primeira é uma proposta que dificilmente passaria em qualquer colegiado porque o Pró-Reitor que está lá quer ser Reitor e nós sabemos que ele está lá por causa disso. O jeito que vê de cortar essa relação é que as pessoas que sentam na frente do Pró-Reitor não sejam eleitores automaticamente. Se tiver que haver um colegiado para um segundo turno que ele não seja formado de representantes das Comissões, mas por delegados de eleição interna de cada Unidade. Essa é uma proposta concreta. A **Profa. Carmen Prado** disse que em relação à estrutura de poder concorda com o acréscimo citado pelo Prof. Vito porque acha justo que se cobre a presença dos representantes nos Colegiados de forma geral, mas acha imprescindível que se estenda isso aos membros natos. O direito é nato desde que a pessoa tenha interesse em exercê-lo. Se a pessoa não tem interesse em exercer esse direito nato e isso é comprovado através de um total descompromisso com a dinâmica de administração, não é obrigada a fazer isso. Isso não deveria contar para *quorum* nem para outras coisas, mas deveria ter alguma consequência na ação. Se isso não for estendido aos membros natos, fica complicado. Concordou, também, com o Prof. Alejandro em relação a eleição para Reitor. O grande problema dessa eleição é o segundo turno, em sua opinião uma excrescência. O colégio eleitoral que o compõe é feito para não funcionar, para ser uma margem de manobra dessas coisas. Disse não ver necessidade do segundo turno. Considera que na atual gestão da Reitoria houve iniciativas de colocar temas importantes da Universidade em discussão. O central do ponto de vista de eleição de Reitor é isso, declarou. Disse não ter claro, mas acha que não concorda com a ideia de que não deva haver uma lista tríplice a ser enviada ao governador. Considera que a Universidade não é algo absolutamente isento da sociedade e a solução lista tríplice é um compromisso de nem o governador incluir qualquer pessoa que ele queira, eleitoreiramente, que não tenha vínculo com a atividade acadêmica e nem da Universidade impor, num determinado momento, algo que pode em certa circunstância não ter diálogo com a sociedade que de certo modo banca a Universidade. Talvez possa se pensar num mecanismo como alguém que não tenha conseguido trinta por cento dos votos não participar da lista tríplice. A lista tríplice poderia até ser uma lista dupla. Para fazer parte da lista tríplice seria necessário um mínimo de respaldo da Universidade. O **Prof. Vito** disse que não tem dúvida de que a participação dos estudantes e de todas as categorias nos órgãos colegiados deva ser ampliada. Se a LDB diz que deve ser trinta por cento é para ser trinta por cento; a questão é como estabelecer essa porcentagem. A ideia é que a porcentagem seja estabelecida a partir da população das categorias, mas que o número efetivo de pessoas eleitas fosse proporcional ao número de votantes. Exemplificou dizendo que se tivéssemos cinquenta mil estudantes e isso dá direito a cinquenta cadeiras do Conselho Universitário. Se dez mil estudantes votam, dez estudantes vão para o Conselho Universitário. Imaginemos que no IF tenhamos quarenta doutores e isso dê direito a dez vagas na Congregação. Se quarenta doutores votarem, virão 20 doutores para a Congregação, se votarem vinte doutores, virão cinco. Se os votantes exercem o seu direito a categoria tem a representação desejada. O que interessa é que a representação seja, de fato, plural e que seja a expressão daquela população e não apenas os mais mobilizados. A ideia é mobilizar a Universidade inteira e que as pessoas participem. O **Prof. Alejandro** anunciou o segundo ponto que é Vestibular, Inclusão Social e Quotas. A **Profa. Maria Regina** considerou o ponto muito importante e a colocação correta. Colocar o ponto no confronto inclusão/quotas é a melhor maneira de se trabalhar essa questão porque do ponto de vista educacional mais amplo ela diz respeito à qualidade do ensino médio e a estrutura do ensino superior, que

## INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## A T A S

não são objeto do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. Quotas é uma reserva fixa e inclusão são as discussões dos procedimentos de acesso, do aumento do acesso ou da valorização de méritos diferentes no processo de acesso. Da forma como tem sido feito nas duas últimas gestões da Pró-Reitoria de Graduação várias iniciativas foram tomadas no sentido da inclusão. Considera que agora a discussão deve avançar no sentido de uma análise objetiva. Muitas dessas iniciativas passadas tiveram ótimas intenções e resultados muito pífios, muito insignificantes e muito custosos. Há um custo muito grande e uma série de iniciativas que não redundam em inclusão de fato. Sugeriu que haja uma análise dos resultados desses processos, que seja dada transparência aos resultados dos processos anteriores, que ocorreram nas duas últimas gestões da Pró-Reitoria de Graduação, de maneira que se possa avaliar mais ponderadamente e mais objetivamente aqueles que têm os caminhos mais eficazes para promover a inclusão. O Senhor Henrique Xavier ressaltou que várias Universidades têm adotado o sistema de quotas ou sistemas de alguma forma de inclusão, como fez a USP, de dar um acréscimo na nota dos alunos que vieram da escola pública e, de forma geral, independentemente da forma adotada, os estudantes que entram tem um rendimento equivalente aos demais alunos e com um percentual de desistência menor. Acrescentou que não foi verificado nenhum tipo de discriminação aos alunos que passaram pelas quotas em nenhuma das Universidades que adotaram as quotas. A Profa. Maria Regina esclareceu que os estudos que foram feitos são claros na questão dos estudantes que passaram por outros procedimentos que não o vestibular não ter, em sua maioria, grandes problemas no seu desempenho ao longo do curso, excetuando-se os alunos das áreas de ciências exatas. Há mais problemas nessas áreas porque a formação anterior nessas áreas é mais difícil de ser recuperada. Há um grande contraponto entre o perfil do aluno que sai do ensino médio e aquele que a Universidade espera que esteja ingressando. Mas, em função dos trabalhos que já foram feitos na área de ciências exatas isso é um problema. O Prof. Robilotta considera que a questão das quotas é um grande complicador na sociedade brasileira, hoje. Essa é uma proposta que, superficialmente, atrai as pessoas. Disse que importamos dos Estados Unidos essa questão das quotas, inclusive a noção de afro descendente, e então perguntou se um egípcio é um afro descendente, se alguém da África do Sul ou um *africaner*, defensor do *apartheid*, é um afro descendente. Prosseguiu dizendo que a noção de afro descendente é um eufemismo que os americanos inventaram e que devemos lembrar que a história dos Estados Unidos é muito diferente da história do Brasil. Existe um problema de racismo no Brasil, mas a noção de quotas é mais de caráter demagógico. Afirmou ter visto debates onde representantes de associações de comunidades negras são contra o sistema de quotas. Se formos tratar disso na Universidade, devemos fazê-lo com o ponto de vista intelectual mais elevado, numa discussão intelectualmente adequada à Universidade e não uma discussão assistencialista e demagógica. O Prof. Valmir Chitta informou que no Conselho de Graduação existe um grupo de trabalho reunindo esses dados, já disponíveis, a respeito do efeito dos mecanismos que foram criados para fazer a inclusão. Comunicou, ainda, que após vários anos o número de inscritos no vestibular, neste ano, aumentou e chegou a cento e trinta e oito mil. Por outro lado, o número de alunos inscritos provenientes da escola pública, diminuiu. Informou que recentemente a Pró-Reitoria recriou o grupo de embaixadores, alunos e professores, para divulgar a USP nas escolas públicas e disse ser surpreendente a falta de conhecimento desses alunos sobre a USP. Uma das perguntas recorrentes é sobre ser a USP uma Universidade paga. Sugeriu que fosse incentivada essa divulgação porque há bons alunos provenientes das escolas públicas. O Senhor Demóstenes disse que muitas das pessoas que estão dentro da Universidade não sabem como estão o ensino fundamental e o ensino médio aí fora. O ensino público está totalmente arrasado. Considera que não adianta falar em inclusão social se não for melhorado o ensino público. Citou o exemplo de seu próprio filho que cursa o terceiro ano e só agora, no segundo semestre, teve aulas de física porque há falta de professores de física na rede pública, assim como de química e de matemática. A Profa. Carmen Prado disse que a UNICAMP tem um projeto de inclusão social que aparentemente é melhor sucedido que o da USP. Considera importante ter dados concretos, objetivos e um elemento muito importante, também, é o

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

enfoque e a forma de como é feita a primeira e segunda fase na FUVEST. A primeira fase com muitas questões, com prazo curto, com um enfoque em detalhes de conteúdo, da forma como é feita, é uma barreira intransponível para qualquer pessoa que não tenha visto uma parcela muito grande do conteúdo global que é previsto no ensino médio. Mecanismos de inclusão não farão muita diferença se de fato não houver uma repensada global no que se pretende com esses processos. Existe uma diferença de enfoque na forma como é feito. O **Prof. Chubaci** disse achar importante que a Congregação do IF e os representantes que participam dos órgãos colegiados da Universidade puxem a discussão para que haja decisões e que a USP coloque claramente sua posição. Disse concordar com as políticas de inclusão social pelo vestibular, mas que se preocupa em relação às quotas. Informou que na Assembleia Legislativa há sessenta projetos criando quotas que vão até noventa por cento de reserva de vagas para o vestibular. O vestibular universal valeria apenas para dez por cento das vagas do vestibular da USP, por exemplo. Concordou que a maior parte das ações tem imenso caráter demagógico. Quando entram na Comissão de Constituição e Justiça os projetos e são constitucionalmente legais são aceitos, levados para as Comissões Temáticas que discutem o assunto e, como a pressão é grande, a possibilidade de um desses projetos ser aprovado é grande porque o pessoal que defende quotas é organizado e pode aprovar, por exemplo, um projeto de editar três por cento do Diário Oficial em braille. Se passa um projeto desses, um projeto de quotas que torna sensível a população que tem poder de pressão, passará mais facilmente. Se a Universidade tiver uma resposta antecipada a isso, traçando políticas plausíveis que sejam aceitas na sociedade, ajudaria muito no Parlamento a colocar a discussão num caminho correto e que seja aceito pela comunidade. Há projetos que unificam os três vestibulares por conta do preço da inscrição, assim UNESP, UNICAMP e USP teriam um vestibular único. Sugeriu que sobre a questão das quotas deveríamos levantar estudos, junto ao CoG, para que ele nos municiasse de argumentos para que se possa fazer as políticas que a Universidade quer. O **Prof. Alejandro** falou sobre o Plano de Carreira dos funcionários que teve, liderada pelo Prof. Dutra, uma discussão que veio ao IF, foi ao SINTUSP etc. e está, hoje, aguardando uma manifestação do SINTUSP para que haja um debate sobre o tema. Colocou sua posição pessoal sobre a questão dizendo que tem tido uma atitude um tanto agressiva junto à Reitoria, até colocando a questão no Conselho Universitário temático, e não gostaria de ter que se contradizer dependendo do que for decidido pela Congregação. Disse ter-se debatido por três pontos que espera estejam de acordo com a Congregação. Primeiro, que seja uma análise de mérito; segundo, que seja uma análise periódica e não uma periodicidade de três anos, mas como na carreira docente que há concurso para livre docência todos os semestres e a pessoa deve se manifestar interessada em ser avaliada e, terceiro e mais importante, o orçamento que não deve ter um limite se há mérito, da mesma forma que não há limite de orçamento para as livre docências. Quem tem mérito e se coloca à disposição para ser avaliado sendo aprovado na avaliação, ganha. Para que o plano de carreira seja efetivo considera importantes esses três itens e, principalmente, o terceiro e que não haja restrição orçamentária, ao contrário, que seja feita a previsão orçamentária. O **Senhor Demóstenes** agradeceu o empenho do Prof. Alejandro e da Diretoria do IFUSP. Disse que o terceiro item deveria ser o primeiro porque é o mais importante dado que não adianta fazer avaliações se não houver orçamento para honrar. O **Prof. Alejandro** esclareceu que havia colocado, diplomaticamente, esse como sendo o terceiro ponto, mas concorda que é o primeiro e mais importante. O **Prof. Nemitala** reforçou que esse é o ponto que nenhum plano de carreira anterior, nem mesmo o do Prof. Dutra, colocou. Se não houver essa previsão orçamentária, nenhum plano de carreira funcionará. Disse que não adianta fazer análise de mérito, não adianta fazer avaliação periódica etc. porque a falta de dinheiro para poder executar o plano, o que tem acontecido nos últimos 50 anos, não vai adiantar, não funcionará. Deverão ser colocados alguns outros pontos porque a Reitoria, no afã de tentar enxugar o número de funções nas quais classifica os funcionários, está cometendo alguns erros graves e está eliminando muitas funções que não vão encontrar correlação no mercado. Como exemplo citou o torneiro mecânico que na Universidade não existe mais, aqui ele é um técnico de laboratório, o que é ruim porque é algo muito amplo.

## INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## A T A S

O técnico de laboratório pode ser um vidreiro, um torneiro mecânico, um técnico de laboratório didático. No afã de dar a restrição, de tentar resumir as coisas, está perdendo definição de função, está classificando mal os funcionários. O problema do orçamento é grave, mas isso também é um grande problema. O **Prof. Alejandro** concordou que o que ele estava dizendo é uma verdade e é importante para o funcionário que quer sair da Universidade, mas nesse plano de carreira temos que olhar o outro lado. Exemplificou dizendo que se tomarmos um marceneiro que queira ir trabalhar num laboratório, para mudar, ele terá que fazer um novo concurso. Se fecharmos demais para atender o mercado, impedimos que alguém dentro da Universidade mude de função porque para isso deverá fazer novo concurso para evitar o desvio de função. O **Prof. Nemitala** disse que no plano de carreira temos que criar isso porque um funcionário muitos anos trabalhando aqui que acaba tendo uma formação, que foi contratado como técnico de laboratório e torna-se um engenheiro ou um técnico de nível superior, não conseguimos que isso seja habilitado na carreira, porque a carreira atualmente não permite. O **Prof. Alejandro** acrescentou que não era uma restrição interna, mas uma restrição constitucional e que foi muito discutido na Comissão e é muito complicado. O **Prof. Nemitala** insistiu que temos que criar mecanismos que permitam essas mudanças de carreira. Disse que há vários pontos que podemos discutir sobre detalhes da carreira e que mereciam um colóquio para discuti-los. O plano de carreira tem muitos detalhes que poderiam ser acertados, mas claramente não adianta ter nenhum plano de carreira se não houver uma previsão orçamentária para cumprir o plano de carreira. Disse gostar muito da ideia da análise periódica que não depende da vinda de vinte por cento das referências a cada três anos, ocasião em que são feitas as avaliações. O **Senhor Diretor** disse que não queria opinar em nenhum dos casos, mas considera que esse é um ponto que estava faltando porque entende que deve haver uma dotação orçamentária para isso e que tenha que ser executada naquele intervalo de tempo. Isso vai fazer com que, inclusive a avaliação, que é necessária, tenha uma periodicidade maior e que seja melhorada de acordo com as necessidades. Da forma como é feita hoje é simplesmente baseada na avaliação que os docentes sabem fazer de seus colegas. O tipo de avaliação que é feita hoje para a carreira funcional é um espelho ruim, sem a GNO3 distorcida, do que os docentes fazem com seus pares. Pega-se a avaliação docente, tenta-se transladar essa avaliação para funcionário e a primeira coisa que vem é um Memorial, não é nem um Currículo Vitae, que é exatamente o que se faz para avaliar nossos colegas docentes. Considera que a maneira de ser avaliado deveria ser anual porque fazendo isso todos os anos chegaremos a ter um formato mais razoável. Lembrou-se da crítica do Prof. Dutra, que foi dessa natureza, inclusive da avaliação porque ela não é periódica e, mais do que isso, é de maneira geral inexistente. A **Profa. Carmen Prado** disse que a questão de diminuir muito o desvio de função é fundamental para que exista uma carreira, porque as competências que as pessoas desenvolvem para exercer uma função são mais amplas que, muitas vezes, aquela especificação do cargo. Uma forma de contornar as limitações legais é fundamental. Disse que houve uma tentativa de agrupar funções e considera que talvez esse seja o caminho. É importante que a função seja definida, mas eventualmente poderá estar agrupada, num *pool*, e ser garantida uma mobilidade dentro desse *pool*. O **Prof. Nemitala** esclareceu que entrando na função de engenheiro na Universidade e lendo as especificações encontrará engenheiro elétrico, civil, hidráulico etc. Quando se abre um concurso é aberto para todo mundo, qualquer um pode se inscrever, mas não será aprovado porque quem precisa do engenheiro coloca a especificidade pretendida. Isso no caso de técnico de laboratório é ainda mais evidente. A **Profa. Marília** considera que o maior problema é que os docentes que estão aqui fazer pesquisa, para dar aula e que nunca tiveram uma função administrativa são bastante ignorantes sobre esses processos de contratação e de promoção. Cada um tem sua experiência e disse que em sua experiência de administradora teve parte na elaboração de alguns critérios, mas já faz muito tempo e tudo pode estar mudado. Considera difícil a comunidade opinar se não tiverem uma clareza de como funciona. Disse que as demais Universidades é que deveriam copiar a USP porque somos sempre a melhor em qualquer avaliação das Universidades públicas brasileiras, porque estamos sempre despontando em qualquer avaliação que se faz e uma grande influência nesse lugar é

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

exatamente a atuação dos nossos técnicos, dos nossos funcionários celetistas, que não são professores. Se não tivéssemos o apoio que temos desses funcionários não conseguiríamos fazer nada. Disse que isso é claro para todo mundo. Portanto, precisamos realmente ter uma carreira que atraia os melhores funcionários para dentro da USP, por outro lado não temos esse conhecimento e seria importante que tivéssemos um pouco mais de informação para poder ajudar o Prof. Alejandro a levar uma posição para o Conselho Universitário. Disse que infelizmente nosso orçamento é limitado pelo governo e não podemos ter um orçamento aberto às promoções e temos uma quantidade muito maior de funcionários do que de docentes. Os docentes têm três promoções, os funcionários têm muito mais, então é preciso que façamos alguma coisa, que se possa exigir que seja tomada uma atitude. O **Prof. Nemitala** disse que para os funcionários são 19 possíveis promoções com cinco por cento cada uma, no atual plano de carreira e para os docentes dá mais do que isso, então essa não é uma boa comparação. A **Profa. Marília** disse que não discute isso e que concorda que temos que estimular nossos funcionários e precisamos atrair bons funcionários. Quer que tenhamos algo a propor que possa ser aceito e, para isso, precisamos de mais informação. O **Prof. Alejandro** esclareceu que há um mito sobre a limitação orçamentária porque se olharmos a nova carreira docente que está sendo proposta veremos que qualquer pessoa poderá chegar, salarialmente, quase a Titular. O problema é que se imagina que o funcionário que se submeter a uma avaliação todo ano, vai ser aprovado todo ano; o que não é verdade. Se houver critérios para a promoção como há para a livre docência, haverá um funil de exigências, de demandas que restringirá esse fluxo, criará a pirâmide. Se não há limitação para docentes não deve haver, também, limitação para funcionário. Disse não acreditar que todos os funcionários vão chegar ao topo ao longo de sua carreira. Considera um mito o não ter orçamento e que é preciso ter vontade política porque reconhecemos a importância dos funcionários no discurso, mas não na prática. O **Senhor Demóstenes** disse que o Prof. Nemitala foi muito feliz ao se pronunciar sobre mobilidade porque está a frente, há muito tempo, da nossa Comissão de Recursos Humanos e tem cabedal para falar desse assunto. Prosseguiu dizendo que a USP está olhando muito para um único lado porque quando se diz que um funcionário é técnico da Universidade ele pode ser um torneiro mecânico, pode ser um marceneiro etc. Nesse aspecto a USP olha o seu próprio interesse. De outra forma, quando o funcionário exerce uma função e tem escolaridade superior à exigida para essa função não pode fazer a mobilidade para melhorar a situação dele. Na verdade, a mobilidade só existe para que a Universidade lucre com isso e o funcionário não lucra nada. Considera que isso é uma injustiça. A mobilidade é bem-vinda quando o profissional tem a visão de crescimento e quer crescer e, assim, ganha a Universidade e ganha o funcionário. O **Prof. Alejandro** disse que ainda não faria nenhuma manifestação formal no Conselho Universitário, por enquanto. **ITEM I.3 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES.** Não houve comunicações. **ITEM I.4 -COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** Não houve comunicações. **ITEM I.5 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO.** O **Senhor Demóstenes** convidou a todos para a cerimônia de inauguração da placa em homenagem à finada funcionária Elizabeth Ethiene Varella, na próxima terça-feira, na antiga praça do Mickey que agora terá o nome dela. Nada mais havendo a tratar, o **Senhor Diretor** encerrou a reunião às 12h43 minutos e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Senhor Diretor. São Paulo, 21 de outubro de 2010.